

PRÁTICAS EM ESG: ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

RESUMO

Introdução

Nas últimas décadas, a pauta da sustentabilidade e da responsabilidade corporativa passou a ocupar espaço central nas estratégias das organizações. Nesse contexto, emerge o conceito de ESG (Environmental, Social and Governance), uma abordagem que integra práticas voltadas à preservação ambiental, ao compromisso social e à governança corporativa responsável. No cenário brasileiro, o cooperativismo se apresenta como um modelo econômico que, por sua essência, compartilha valores com o ESG, como solidariedade, democracia, inclusão e responsabilidade comunitária.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Este estudo tem como propósito analisar a experiência do Sicredi Raízes RS/SC/MG na adoção das práticas ESG. Busca-se compreender como a cooperativa estrutura suas ações ambientais, sociais e de governança, destacando iniciativas, desafios e impactos observados no relacionamento com associados e comunidades. Ao fazê-lo, pretende-se oferecer uma visão abrangente da relevância dessas práticas tanto para a competitividade da cooperativa quanto para o desenvolvimento sustentável regional.

Fundamentação Teórica

O conceito de ESG, embora recente em sua consolidação como critério de avaliação empresarial, tem raízes históricas nas discussões sobre responsabilidade social corporativa e sustentabilidade. As práticas ambientais eficientes impactam positivamente a competitividade das empresas, enquanto a valorização do bem-estar dos colaboradores reflete diretamente no valor de mercado. No campo da governança, reforça a necessidade de estruturas transparentes, capazes de prevenir fraudes e alinhar interesses entre stakeholders.

Metodologia

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, classificada como descritiva e conduzida a partir do método de estudo de caso. A unidade de análise foi a cooperativa de crédito Sicredi Raízes RS/SC/MG, cuja atuação envolve associados em três estados brasileiros. A coleta de dados foi realizada por análise documental (relatórios financeiros e materiais institucionais) e observação participante em atividades da cooperativa, como assembleias de núcleo, workshops e atendimentos em agências. As evidências coletadas foram analisadas e discutidas a partir do modelo de Camargo et al. (2024).

Análise e Discussão dos Resultados

A cooperativa tem avançado em práticas ESG. Na dimensão ambiental destacam-se iniciativas relacionadas à eficiência no uso de recursos naturais, como a redução do consumo de energia e água, a destinação de recursos para projetos de energia renovável e a implementação de políticas de gestão de resíduos. Na dimensão social observou-se forte investimento em programas de educação financeira, projetos culturais e apoio a comunidades em situações de vulnerabilidade. No que se refere à dimensão de governança, a pesquisa identificou práticas pautadas pela transparência e pela democracia participativa.

Considerações Finais

O estudo permitiu constatar que a integração de práticas ESG ao modelo cooperativo amplia a capacidade da instituição de gerar valor econômico, social e ambiental de maneira equilibrada. Verificou-se que as ações implementadas têm fortalecido a reputação institucional, estimulado a inclusão financeira e fomentado o desenvolvimento sustentável das regiões onde está inserida. Ao alinhar princípios cooperativistas e diretrizes ESG, a cooperativa não apenas responde às demandas globais de sustentabilidade, mas também constrói um modelo de negócios resiliente e inovador.

Referências

BEZERRA JÚNIOR, J. As práticas de ESG e o cooperativismo. Portal do Cooperativismo Financeiro, 2022. CAMARGO, P. H.; GONÇALVES, M. L.; BARROS, J. R. Direcionadores de sustentabilidade e práticas ESG em cooperativas de crédito. Revista de Estudos Cooperativos, v. 15, n. 1, p. 211-230, 2024. YIN, R. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2009. SICREDI. Relatórios de Sustentabilidade 2023-2024. Porto Alegre: Sicredi, 2024.

Palavras-Chave: ESG / Cooperativa de Crédito / Cooperativismo